



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ALTERAÇÕES NA COMUNIDADE DE BRACONIDAE EM ÁREA DE CERRADO SUBMETIDA AO FOGO EM MINAS GERAIS

Helen ThaináQuitério^{1*}, Francislene Karina Martins², Juliano Fiorelini Nunes¹

1.Núcleo Acadêmico de Ciências Biomédicas e da Saúde, Laboratório de Zoologia, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, 37900-004, Passos, Minas Gerais, Brasil; 2.Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), 18618-970, Botucatu, São Paulo, Brasil; *Correspondência para helenthaina@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Banner

O bioma Cerrado ocupa 57% da área de Minas Gerais, porém, quase metade foi antropizado. Dentre as importantes perturbações a qual o bioma é submetido, o fogo é uma das mais importantes e tem gerado inúmeras discussões quanto ao seu papel benéfico e de responsabilidade na formação deste bioma e também sobre os efeitos maléficos na flora e fauna. O presente trabalho teve como objetivo verificar as alterações na comunidade de insetos, com especial atenção à família Braconidae (vespas parasitoides), influenciadas por uma queimada de grandes proporções na Trilha do Sol, uma área de Cerrado utilizada para turismo em Capitólio, sudoeste de Minas Gerais. As amostras foram obtidas com armadilhas do tipo Malaise, Moericke e Redes de Varredura, com coletas realizadas durante um período de 6 meses, entre julho e dezembro, tanto em 2012 (antes da queimada) quanto em 2016, após a queimada, que ocorreu em outubro de 2015. Foi amostrado, durante os períodos, um total de 642 indivíduos distribuídos em 22 das 34 subfamílias de Braconidae já registradas no Novo Mundo. O número total de indivíduos teve um aumento de 16,8% e a riqueza de subfamílias aumentou de 19 para 21, entre 2012 e 2016. As subfamílias Microgastrinae, Braconinae e Doryctinae foram as mais abundantes e ocorreram em ambos os anos. Blacinae esteve presente apenas em 2012, enquanto Miracinae, Chardiochilinae e Aphidiinae apenas em 2016. A subfamília com maior aumento relativo de sua frequência foi Opiinae (6,3% em relação a 2012). Já as subfamílias que tiveram maior redução na frequência relativa foram Microgastrinae e Cheloninae (19 e 3% respectivamente), ambas são constituídas por parasitoides de Lepidoptera, o que pode indicar uma redução destes hospedeiros ocasionada pela queimada. Apesar desse dado, de maneira geral, os Braconidae aparentemente não foram afetados negativamente por esse evento ou se recuperaram rapidamente.

Agradecemos PApq/UEMG pelas bolsas IC para HTQ e FKM e à UEMG pela bolsa BPO para JFN. Agradecemos aos proprietários da Trilha do Sol.